



O Topete de Itamar

Alexandre Santos

Comentário em apoio ao incipiente governo do presidente Itamar Franco.

As elites demonstraram que não estão habituadas a conviver com um presidente realmente preocupado com a miséria e a fome do povo

O presidente Itamar Franco assumiu o governo brasileiro no ápice de uma crise de proporções gigantescas. Nos dias que antecederam a sua posse todos os principais partidos e significativas lideranças empresariais e sindicais lhe hipotecaram apoio. O então presidente do PMDB, Orestes Quércia, chegou a afirmar que uma comissão de notáveis iria procurar Itamar para discutir a "governabilidade" do país. Pareceu claro que a tal comissão de notáveis era, na realidade, os representantes da mais fina flor da elite brasileira que queria aprisionar o novo presidente em sua teia de influência.

A resistência do presidente em aceitar a camisa-de-força naquela ocasião lhe valeu o "abandono" do PMDB que "se recusou a indicar ministros" e a antipatia dos seguidores representados pelos tais notáveis. E assim, tão logo passou o "frisson" inicial da saída do aloprado Collor, a imprensa orquestrou uma larga campanha contra o governo Itamar. As elites demonstraram que não estão habituadas a conviver com um presidente realmente preocupado com a miséria e a fome do povo.

Foi nesse quadro que a afirmação do presidente demonstrando sua despreocupação com a queda da bolsa despertou ou deu motivo para comentários jocosos com "seu despreparo econômico". Mas, será que o povo, povão, joga na bolsa? O mesmo ocorreu no caso do fusca. Mas, será que o povo, povão, pode pensar em comprar o Ômega? Na ausência de outro assunto, as elites ridicularizam a trunfa do penteado de Itamar. O cerrado combate ao presidente tem origem nas elites que não estão conseguindo dominá-lo como fizeram com seu antecessor.

Alexandre Santos é coordenador regional do Movimento Solidarista Nacional
Artigo publicado no Jornal do Emmy Hess, em Junho de 1993.